

COELHO, M. C. S.; BITENCOURT, A. D.; SILVA, P. R. da. Significado para os usuários quanto a sua participação no Programa Nacional de Controle do Tabagismo. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Mayara Cristina Sandy Coelho¹
Andrielle Dayane Bitencourt²
Paula Rogéria da Silva³
Giseli Mendes Rennó⁴
Maria Isabel Marques Pereira⁵
FAPEMIG⁶

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o tabagismo é a principal causa de comorbidades evitáveis na atualidade. As mortes referentes ao uso do tabaco atingem a marca de 5 milhões ao ano e isso corresponde a mais de 10 mil mortes por dia. Estudos têm demonstrado que após a década de 70 o número de fumantes aumentou consideravelmente e a prevalência do tabagismo nos países em desenvolvimento não está diminuindo, por isso o tabagismo ainda é visto como um grave problema de saúde pública mundial. O percentual de mortes no Brasil poderia ser evitado, já que o Ministério da Saúde disponibiliza o programa antitabagista que é financiado pelo Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, que foi criado no final da década de 1980 elaboraram. O objetivo do programa é reduzir a incidência e a prevalência de fumantes no Brasil, e assim, reduzir a morbimortalidade dos pacientes com doenças relacionadas ao uso do tabaco. Portanto, este estudo teve como objetivo identificar o significado para os usuários quanto à sua participação no Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem exploratória, descritiva e transversal realizado nas cidades de Itajubá e Maria da Fé. Como amostra, este estudo contou com a participação de 11 usuários do programa que concluíram ou não o mesmo e foram selecionados por meio da técnica Snow Ball, na qual um participante após ser entrevistado indicava o participante seguinte até que os dados se saturem. Para registro dos dados elaborou-se dois instrumentos sendo o primeiro com o intuito de registro das características sociodemográficas e o segundo contendo a seguinte pergunta norteadora “Fale para mim o que significou para você ter participado do Programa Nacional de Controle do Tabagismo?” A análise dos dados obtidos se deu por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. Quanto as características pessoais, sociais e do tabagismo os participantes prevaleceram indivíduos do gênero feminino, com média

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Discente do 9º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: mayara.sandy@hotmail.com

² Discente do 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: drielle_daiane@hotmail.com

³ Discente do 9º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. E-mail: paulinhahappy@outlook.com

⁴ Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Mestre em Enfermagem pela UNIFAL-MG. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. E-mail: giselirenno@hotmail.com

⁵ Coorientador. Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: isamp@hotmail.com

⁶ Fonte financiadora

de idade de 51,18 anos, 100% eram casados e 63,63% possuíam ensino fundamental incompleto. O tipo de família nucleada com 45,45%, a média de filhos 2,4545 e o 100% residem na zona urbana. A renda mensal para 63,63% foi igual a um salário mínimo e a média de idade de início do tabagismo foi de 13,36 anos. Como dados fundamentais para este estudo, questionamos os participantes quanto ao número de cigarros consumidos por dia sendo a média obtida de 19,27 cigarros, 81,81% referiram ser a sua primeira participação no Programa Nacional de Controle do Tabagismo e 54,54% receberam informações sobre o programa através de profissionais da saúde. As categorias elencadas por meio das falas dos participantes deste estudo referente à pergunta norteadora foram: Foi bom, gostei muito, mas não consegui parar de fumar; Eu gostei, foi bom; é uma ajuda e a equipe é boa; Foi ótimo, bom! Consegui parar de fumar; Pode melhorar; Melhorou financeiramente; Gostaria de participar de novo. Este estudo possibilitou a compreensão sobre o significado para o usuário quanto à sua participação no Programa Nacional de Controle do Tabagismo e as categorias salientam a importância do mesmo, que foi avaliado positivamente pelos usuários, independente do sucesso ou não do tratamento. Mesmo os participantes, que não conseguiram parar de fumar avaliaram o programa como bom, o que pode ser justificado pela sua percepção, que o não alcance do objetivo, pode estar associado a outros fatores, que não a ineficácia da proposta do Ministério da Saúde. Apenas uma categoria aponta a necessidade de mudanças, melhorias, que dizem respeito a um tempo maior de tratamento e a participação familiar, salientando a individualidade de cada pessoa, pois cada indivíduo pode necessitar de um tempo diferente para cessar com o tabagismo. Para dar continuidade aos estudos sobre tabagismo sugere-se que novos estudos qualitativos possam ser feitos, para entender os motivos apontados pelos usuários para parar de fumar ou não e outros com abordagem quantitativa, com o intuito de identificar quais são os fatores motivacionais para os fumantes continuarem a manter o vício, haja visto que, a identificação de tais fatores possibilite aos profissionais de saúde o acesso a uma gama maior de evidências científicas que favoreçam a elaboração de novas estratégias para enfrentamento do tabagismo, sendo as mesmas, vinculadas ao presente programa do SUS. Desenvolver a pesquisa levou as pesquisadoras a refletirem sobre o papel do enfermeiro, como um dos responsáveis pela direção do programa, que precisa compreender mais a fundo o significado do cigarro para o seu consumidor a fim de mudar os paradigmas amigo/inimigo que o tabagista traz consigo e que atrapalham a sua caminhada frente ao processo de abandono do hábito de fumar.

Palavras-chaves: Tabaco. Hábito de fumar. Enfermagem

REFERÊNCIAS

GOYATÁ, S. L. T. et.al. Impacto do programa de apoio ao tabagista de um município de Minas Gerais, Brasil. **Ciencia y Enfermaria**, Concepcion, v. 20, n. 1, p. 75-88, abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v20n1/art_07.pdf>. Acesso em: 31 out. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **A Situação do tabagismo no Brasil**. Rio de Janeiro, 2011.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Ministério Desanidad y Consumo. **Tabaco**: mortífero en todas sus formas. [S.l.], 2006. Disponível em: <http://www.who.int/tobacco/resources/publications/wntd/2006/translations/Brochure_Spanish.pdf?ua=1>. Acesso em: 7 nov. 2014.

ROMERO, L. C.; SILVA, V. L. C. 23 anos de Controle do Tabaco no Brasil: a Atualidade do Programa Nacional de Controle ao Fumo de 1988. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 305-313, 2011. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_57/v03/pdf/03_artigo_23_Anos_controle_tabaco_brasil_atualidade_programa_nacional_combate_fumo_1988.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2014.

SILVA, S. T. et al. Combate ao tabagismo no Brasil: a importância estratégica das ações governamentais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 539-552, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n2/1413-8123-csc-19-02-00539.pdf>> Acesso em: 4 dez. 2014.

SOUZA, P. S. de et. al. Educação em saúde nos grupos de controle ao tabagismo no município de Criciúma: a prática do fisioterapeuta. **Revista de Saúde Pública**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 8-20, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/viewArticle/195>>. Acesso em: 31 out. 2014.